



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental

**PROGRAMA DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS
ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA**

MATEMÁTICA

4.º ANO

MOMENTOS FORMATIVOS – PORTIFÓLIO



NRE BQ

2023



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO
Luciana Zaidan Pereira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

CHEFE DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DO TATUQUARA
Nilse Cardoso Malage

FORMADORA DE MATEMÁTICA DO PRAER NO NRE BQ
Thaise Gabriele Maioli Salata – BQ
Ana Paula Lourenço – BN

Turma A



Turma B



Módulo de transição 1.º encontro

Data: 07 de março/2023

Temática 1: Avaliação e monitoramento.

Número de participantes: 49

O primeiro encontro foi muito especial, uma turma grande, com muitas professoras novas no programa e muita expectativa do percurso que estávamos prestes a percorrer. O primeiro assunto a ser abordado foi a importância da avaliação, do olhar do professor para o processo que os estudantes perpassam e o monitoramento da aprendizagem. O curta metragem “Julieta e a bicicleta” trouxe uma grande sensibilização sobre estarmos abertos a novas possibilidades. E o desafio sobre perímetro deu um gostinho de como o PRAER abordaria o trabalho com a matemática: construção de conceitos, resolução de problemas, reflexões, contextos e ludicidade.



1 Acolhimento da chefe do NREBQ, Nilce.



Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. Que elementos você considera ao elaborar uma avaliação diagnóstica para os seus estudantes?

“Não considero apenas o resultado e sim o caminho que o estudante percorreu para tentar solucionar o problema.”

E. S. L. – EM Castro

“Ao elaborar uma avaliação diagnóstica para os estudantes acredito que ela deve ser precisa, coerente e constante. Devemos respeitar o tempo de cada estudante, caso tenha laudo, fazer uma adequação na avaliação. Compreender o nível de desempenho de cada um e planejar atividades diferenciadas quando necessário.”

M. M. S. M. – EM CEI David Carneiro

2. Além da avaliação diagnóstica, que outras formas você utiliza para acompanhar a aprendizagem dos estudantes?

“Nos momentos de atividades em sala, em grupo e individual, atividades no caderno, desafios e jogos, estratégias para solucionar problemas.”

E. C. F. L. – EM CEI Maestro Bento Mossurunga

“A observação diária, registros, participação durante as atividades, rodas de conversas. Enfim, suas atitudes, comportamentos diante da construção do conhecimento.”

M. R. A. – EM CEI David Carneiro

Módulo de transição 2.º encontro

Data: 14 de março/2023

Temática 2: Currículo em ação: estudo e prática!

Número de participantes: 48

Nesse encontro estudamos o Currículo de Matemática da RME. Analisamos a fundamentação teórica para entender a proposta que a RME apresenta para o trabalho com a Matemática. Refletimos sobre a metodologia norteadora que é a Resolução de Problemas e como ela envolve as outras metodologias. Também vivenciamos um jogo envolvendo o eixo “Números e operações”; fizemos toda a construção do jogo, bem como, discutimos as regras e sugestões de ampliação e adequação que foram sugeridas. Após a vivência foi apresentado o Planejamento de Ensino para o 1.º trimestre, incluímos um Plano de Aula com o jogo que havia sido proposto. Nesse momento surgiram várias discussões sobre a elaboração e o objetivo do Planejamento de Ensino, do quando é importante considerar a quantidade de dias e aulas do trimestre, como otimizar o tempo, qual conteúdo deve demandar maior tempo de aula, enfim, foi um momento de bastante ressignificação.





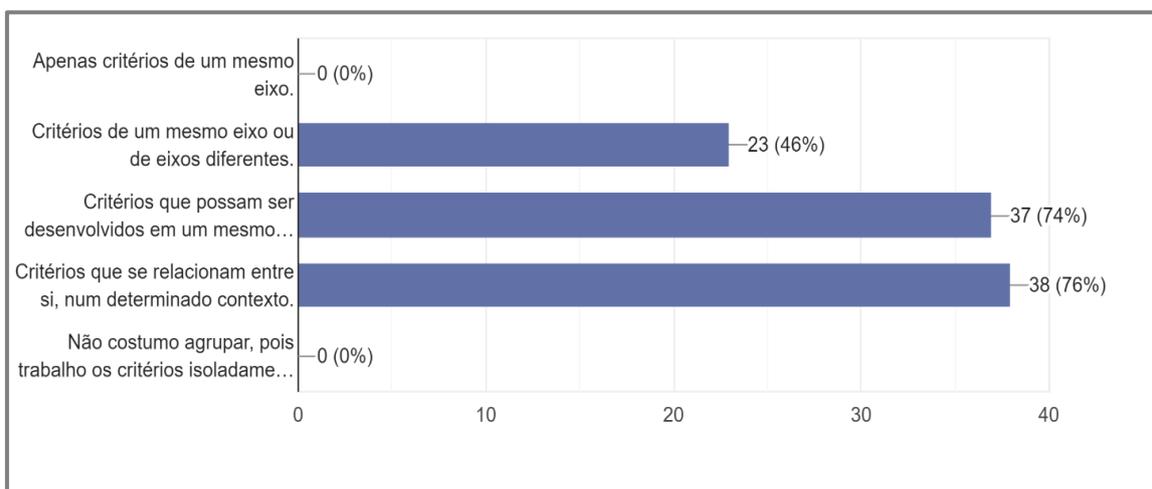
Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. Quais perspectivas metodológicas estão contempladas em seu planejamento de ensino de matemática do 1.º trimestre?

“Tenho como costume usar mais a resolução de problemas, o jogo e ludicidade. Apresento dificuldade em elaborar o planejamento nas outras perspectivas.”
A. R. L. – EM Leonor Castellano

“Depois do PRAER procuro usar todas, só não a modelagem.”
L. N. – EM Wenceslau Braz

2. O que você considera ao agrupar os critérios de ensino-aprendizagem no momento da elaboração do plano de aula? Assinale uma ou mais alternativas.



Módulo de transição 3.º encontro

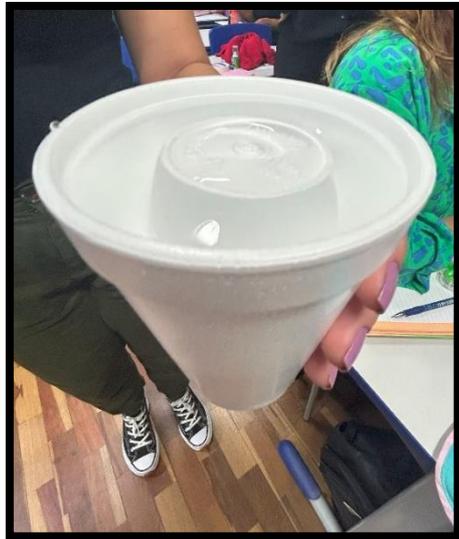
Data: 28 de março/2023

Temática 3: Situações aditivas e medida de capacidade

Número de participantes: 50

Esse encontro nos proporcionou muitas discussões interessantes. Relembramos a teoria dos campos conceituais e estudamos sobre o campo aditivo e as ideias que estão inseridas nele. O olhar das professoras cursistas em relação aos problemas que envolvem a adição mudou, bem como, o olhar para o currículo da SME onde certamente os critérios de ensino-aprendizagem foram ressignificados a partir desse encontro. Além disso, vivenciamos uma proposta envolvendo o conteúdo: Medida de Capacidade, em que os grupos tiveram que fazer uma investigação matemática em equipes; o trabalho foi evidenciado e obtivemos um bom retorno.





Investigando posibilidades

Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. Como as diferentes problematizações do campo conceitual aditivo contribuem para a sua prática de sala de aula?

“Contribuem de diferentes formas: levando os estudantes a refletir sobre os diferentes significados da prática; oferecendo novas propostas englobando a composição, transformação e comparação em suas práticas.”

F. A. de S. – EM Castro

Ao estudar os campos conceituais, a prática docente vai se ampliando. Ao escolher uma situação problema, penso antes, qual raciocínio quero desenvolver. O olhar está mais afinado e fica mais "fácil" atingir os critérios esperado para a turma.”

L. M. de S. A. – EM Rolândia

2. Após vivenciar a prática:

“Investigando a capacidade” proposta no encontro, sua percepção a respeito da metodologia da investigação e dos agrupamentos de critérios, conteúdos e eixos ficou ampliada? Explique.

“Sim. Através da aula ficou bem claro como fazer os estudantes procurarem as respostas, realizando tentativas e levantando hipóteses.”

C. M. K. de A. – EM Prof.º Francisco Hubert

“Ficou ampliada, pois percebi o quanto é rico iniciar o trabalho investigando. Nós, docentes, ficamos empolgadas, imagine os estudantes!”

T. F. M. de A. – EM Jornalista Arnaldo Alves da Cruz

Sim. Esta prática nos levou à percepção de como construir ou ampliar o conhecimento matemático através da investigação, pois, com ela o estudante desenvolve a responsabilidade de justificar suas hipóteses e enfrentar novas situações.”

R. de C. da S. A. – EM Francisco Derosso

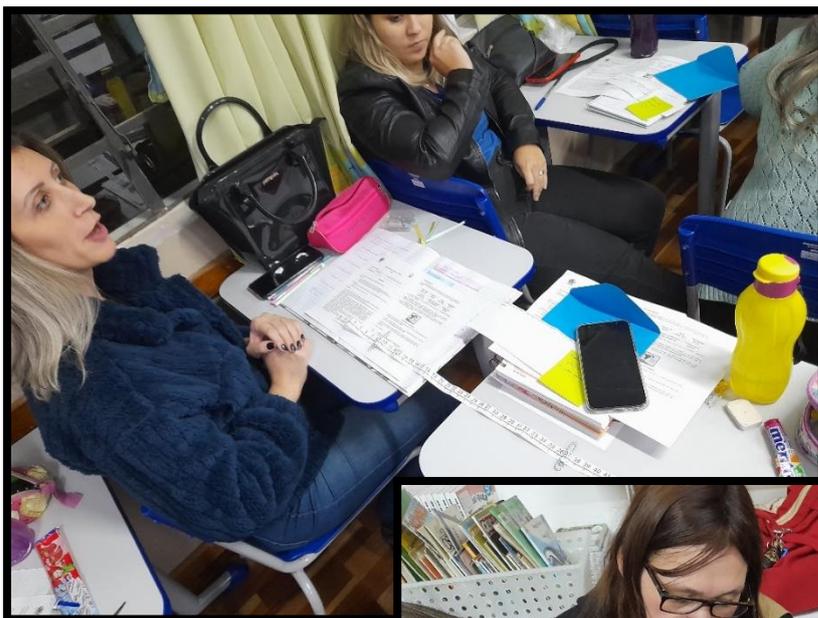
Módulo de transição 4.º encontro

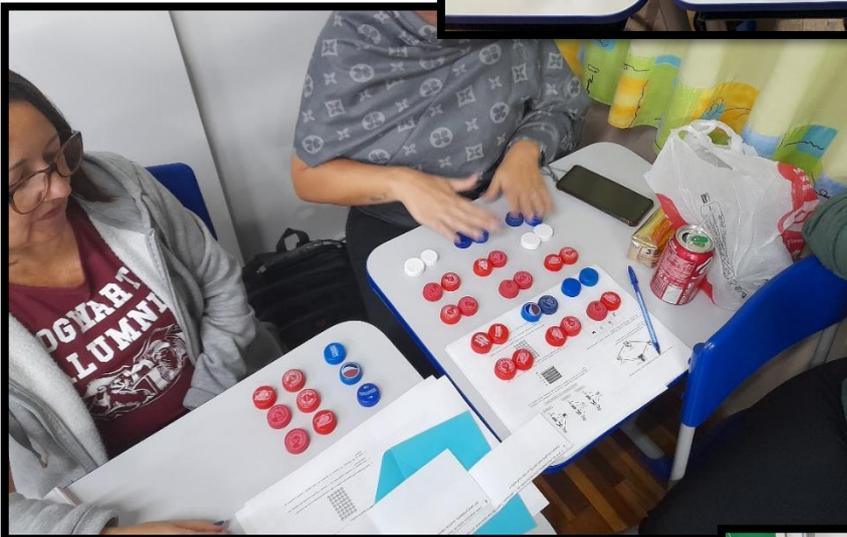
Data: 18 de abril/2023

Temática 4: Situações multiplicativas e medida de comprimento

Número de participantes: 46

Foi um encontro bastante produtivo com muitas atividades práticas e reflexivas. Fundamentado na concepção dos Campos Conceituais de Vergnaud, estudamos as ideias do campo multiplicativo e as estratégias de cálculo. Apresentamos e vivenciamos uma sequência de atividades embasada no livro literário "O cachecol de Lena (M. N. Vulpin). Iniciamos com uma estimativa de medida de comprimento que mobilizou o grupo significativamente. Na sequência, conhecemos a história do livro literário e resolvemos vários problemas contextualizados, a partir da história e, para isso, exploramos diversas possibilidades de estratégias e de materiais.





Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. No encontro presencial desenvolvemos diferentes estratégias para resolver um mesmo problema de multiplicação. Em relação ao campo conceitual multiplicativo: como o trabalho com diferentes estratégias pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes?

“Explorar diferentes estratégias e formas possibilita ao estudante compreender melhor o conceito multiplicativo, bem como, encontrar a estratégia que melhor se adapta para a resolução de cada problema.”

J. R. – EM Prof.º Germano Paciornik

“Faz com que entendam o processo de resolução do problema, não se limitando apenas na resolução do mesmo por um pensamento engessado! Isso ampliam as possibilidades de resolução e oportuniza um raciocínio, não somente direcionado para um tipo específico de conta, mas para diferentes formas de raciocínios.”

K. da C. B. R. – EM Nivaldo Braga

2. Você vivenciou uma sequência de problematizações a partir do livro: “Cachecol de Lena”. Quais as contribuições dessa vivência para a sua prática de sala de aula?

“A contextualização para desenvolver as situações problema. Quando os estudantes são envolvidos no lúdico por meio de uma história, por exemplo, eles ficam mais engajados para as atividades.”

E. C. F. L. – EM CEI Maestro Bento Mossurunga

“Que a contextualização das atividades é essencial (e possível) no ensino da matemática, fazendo com que tenha sentido para o estudante.”

M. C. B. A. – EM CEI Prof.ª Maria Augusta Jouve

Módulo 3

5.º encontro

Data: 02 de maio/2023

Temática 1: Medidas em foco: comprimento, capacidade e massa!

Número de participantes: 46

Demos início ao encontro de formação refletindo sobre a importância das medidas na nossa vida. Apresentamos um vídeo com várias informações relevantes e algumas curiosidades sobre esse assunto. Em seguida, fizemos uma atividade investigativa construindo conceitos sobre medida de comprimento e ideias matemáticas importantes. Seguindo dessa proposta, investigamos e analisamos a massa de vários objetos, sistematizando e resolvendo problemas sobre a atividade. A última atividade mobilizou toda a turma em uma gincana muito divertida, em que os grupos tinham que transportar a maior quantidade de líquido possível em um determinado tempo. Além da alegria proporcionada pela brincadeira ela gerou muita aprendizagem.







Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. No encontro presencial utilizamos a calculadora para desenvolver atividades envolvendo regularidades multiplicativas e de divisão, que estão presentes nos múltiplos e submúltiplos de algumas medidas. Que outras habilidades matemáticas podem ser desenvolvidas com uso da calculadora em sala de aula?

“O uso da calculadora em sala de aula permite que o estudante aprenda a manuseá-la corretamente, atentando-se à compreensão

do cálculo matemático a ser feito. De nada adianta ter a calculadora se o estudante não compreender a situação problema. Ela também pode ser utilizada para a conferência dos cálculos mentais ou manuais feitos pelos estudantes.”

A. L. F. – EM Jornalista Arnaldo Alves da Cruz

“A calculadora é um instrumento rico em potencialidades e permite que se faça um trabalho voltado para a compreensão e construção de conceitos, para o desenvolvimento do raciocínio e para a resolução de problemas.”

M. A. L. P. – EM Francisco Derosso

2. No trabalho com as medidas realizamos algumas atividades dinâmicas que colocam os estudantes em ação. Faça uma reflexão sobre as atividades vivenciadas no encontro presencial, e descreva as contribuições de atividades dessa natureza, na aprendizagem dos estudantes da sua turma.

“As atividades vivenciadas foram de grande valia, poder colocar em prática a teoria nos mostra outros olhares e novas possibilidades.

Para os estudantes essa vivência também é de suma importância, ter outras possibilidades de estratégias para ser usada em sala de aula.”

F. C. de O. N. – EM Nivaldo Braga

“As atividades dinâmicas e práticas proporcionam ao estudante uma participação mais ativamente na sua aprendizagem, ocorrendo uma aprendizagem mais eficaz, sendo o estudante protagonista de seus conhecimentos. Desta forma, entendemos que as aulas mais dinâmicas, chamam mais atenção dos estudantes, atingindo os objetivos propostos com mais qualidade.”

*N. R. de S. – EM CEI Maestro
Bento Mossurunga*

Módulo 3

6.º encontro

Data: 16 de maio/2023

Temática 2: Localização e movimentação!

Número de participantes: 41

Esse encontro foi pautado por muitas atividades práticas e explorou o conteúdo de localização e movimentação de forma bastante significativa. Iniciamos a conversa elencando a importância de sabermos nos localizar. Fizemos uma brincadeira enfatizando a lateralidade e, na sequência, fizemos a construção de uma planta baixa e exploramos sua representação, primeiramente no espaço externo e, em seguida, com o mapa desse espaço, o que gerou discussões a respeito dessa transposição do espaço vivido para o espaço representado. Para finalizar, brincamos com uma variação do jogo da velha em uma malha quadriculada com coordenadas para localizar os pontos.





Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. Em relação ao conteúdo trabalhado no encontro presencial, qual foi a atividade mais relevante para você? Explique.



“Gostei de todas; mas, gostei muito de fazer a planta baixa, sobre localização. Foi uma aula diferente, externa; pois os alunos poderão sair de dentro da sala de aula e praticar a matemática de forma diferenciada.”

C. L. – EM CEI Érico Veríssimo



“A mais relevante pra mim foi a o bairro Malba Tahan, onde foi possível praticar as coordenadas e explorar os termos matemáticos como: em cima, embaixo, direita, esquerda, entre, paralelas e transversais.”

S. K. de P. T. – EM Paranaíba

2. De acordo com sua vivência nas práticas do encontro presencial, quais foram as contribuições para a ampliação do seu planejamento?



“Me ajudou a refletir sobre a importância da prática para a compreensão do conteúdo e, depois, a sistematização por meio de diversas atividades.”

C. S. T. – EM CEI Maestro Bento Mossurunga



“Ao planejarmos pautados nas práticas de Matemática, vemos que as atividades de experimentação fornecem subsídios e oportunidades para que os alunos levantem hipóteses, verifiquem se as mesmas são válidas, verdadeiras, corretas ou até mesmo se constituem a solução de determinada situação problema.”

O. da S. T. de O. – EM CEI David Carneiro

Módulo 3

7.º encontro

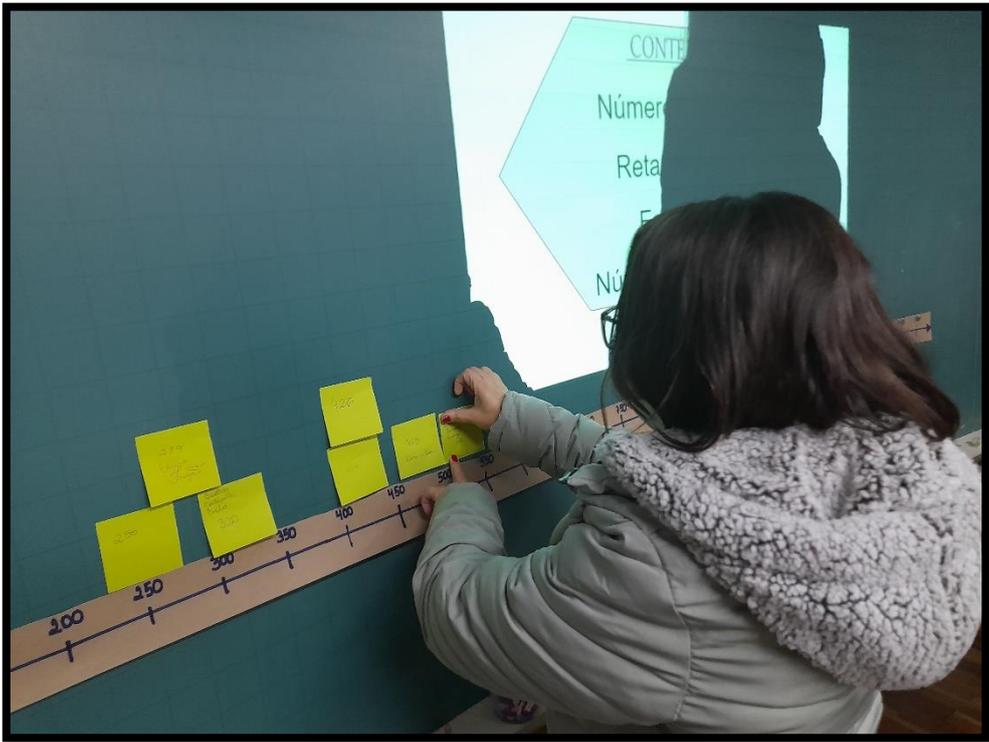
Data: 30 de maio/2023

Temática 3: Em busca dos números naturais e decimais!

Número de participantes: 41

A formação foi bem interessante, com muitas reflexões sobre a fundamentação teórica dos números naturais e, também, dos racionais. A proposta teve como ponto de partida o livro de Liana Leão: Frederico Godofredo, dando contexto a diversos problemas matemáticos que abordaram conteúdos do campo conceitual aditivo e multiplicativo os quais mobilizaram o grupo a resolvê-los por meio de diferentes estratégias. No encontro fizemos uma estimativa da quantidade de objetos de uma caixa, em que foi sistematizado na reta numérica, relacionando os conteúdos como aproximação, ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor e estratégias de contagem, o que gerou muitas reflexões sobre esse tipo de prática.





Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. No encontro presencial realizamos a estimativa. Quais as contribuições da estimativa no desenvolvimento de habilidades matemáticas?

“A estimativa contribui para o desenvolvimento de habilidades matemáticas, fornecendo uma compreensão intuitiva de números e magnitude, incentivando o raciocínio matemático, permitindo a verificação de respostas, contextualizando os números em situações do mundo real.”

B. O. – EM CEI Érico Veríssimo

“Calcular valores aproximados a partir da observação/comparação, conhecimento prévio e possibilitando encontrar estratégias diversificadas para o cálculo.”

L. N. – EM Wenceslau Braz

2. De que forma as reflexões realizadas durante o encontro contribuiram para ampliar sua percepção a respeito do trabalho com conteúdos/critérios, dentro de uma mesma sequência de atividades, na matemática?

“As reflexões demonstraram a necessidade de aulas dinâmicas e interativas, para fazer com que os estudantes participem mais ativamente das aulas, e atinjam os objetivos necessários para o seu desempenho acadêmico.”

J. M. da P. – EM Francisco Derosso

“Utilizar diversos conteúdos dentro de uma mesma sequência, deixa a proposta mais dinâmica, criativa e significativa.”

Z. M. S. S. – EM Paranavaí

Módulo 3

8.º encontro

Data: 20 de junho/2023

Temática 4: Avaliar para avançar II

Número de participantes: 47

Muitas discussões e reflexões rechearam esse encontro. Primeiramente retomamos os diferentes tipos de avaliações e seus respectivos objetivos. Assim, a proposta inicial do encontro era de analisar algumas questões da avaliação em larga escala proposta pela SME (Prova Curitiba 2023), bem como, seus critérios de ensino-aprendizagem e as respostas dos estudantes. Seguimos o encontro observando respostas de estudantes, pensamos sobre as subjetividades que podem surgir, as estratégias e a aprendizagem que o estudante mostra em suas resoluções. Também refletimos sobre o monitoramento das aprendizagens dos estudantes, a importância de ter esse instrumento como aliado do nosso planejamento. E, para finalizar o encontro, analisamos planos de aula com o objetivo de perceber de que forma podemos otimizar o planejamento a fim de suprir a fragilidade que foi percebida nos registros da planilha de monitoramento.





Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. Quais contribuições das Avaliações Diagnósticas e Formativas você observa para a continuidade do trabalho pedagógico? Explique.

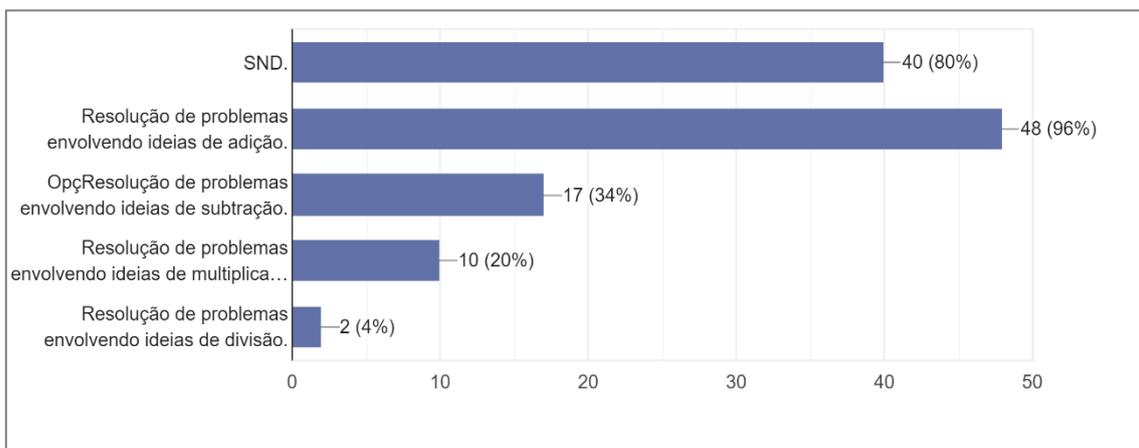
“As avaliações contribuem para o nosso olhar em relação ao estudante: avanços ou não fluência no conteúdo trabalhado. Também percebo nos estudantes entusiasmo ao fazer autoanálise das avaliações, e reflexões quando ocorre pouco progresso.”

A. P. N. – EM Prof.º Francisco Hubert

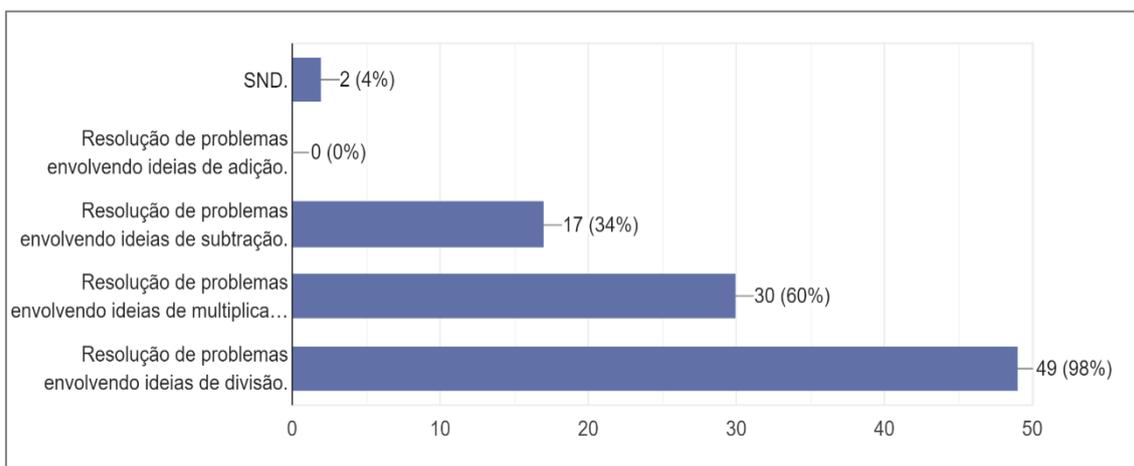
“A partir das avaliações diagnósticas podemos perceber quanto o estudante avançou e quais conteúdos precisam ser retomados, para que, em seguida, avançar com os mesmos.”

M. M. de A. dos S. – EM CEI Prof.ª Maria Augusta Jouve

2. Após realização das avaliações (até o momento) quais conteúdos você observa maior potencialidade em seus estudantes? (Assinale até duas alternativas).



3. Após realização das avaliações (até o momento) quais conteúdos você observa maior fragilidade em seus estudantes? (Assinale até duas alternativas).



Módulo 4

9.º encontro

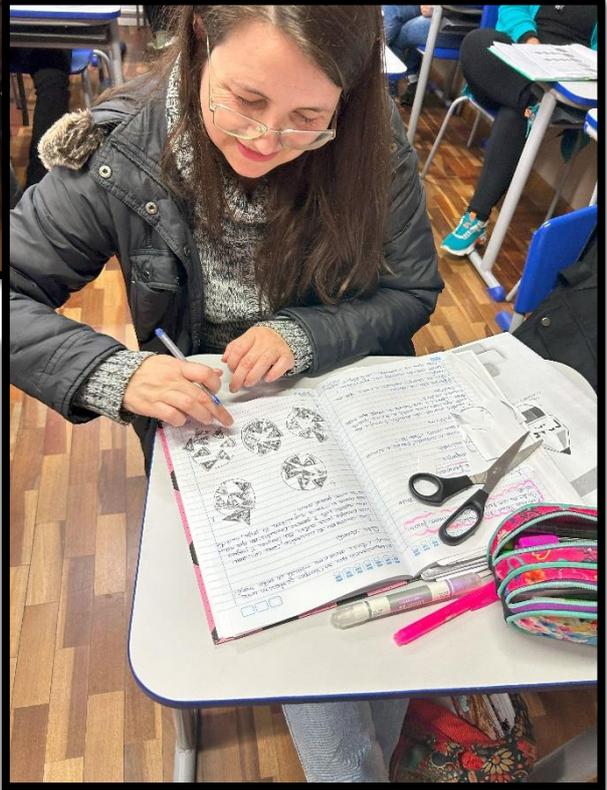
Data: 04 de julho/2023

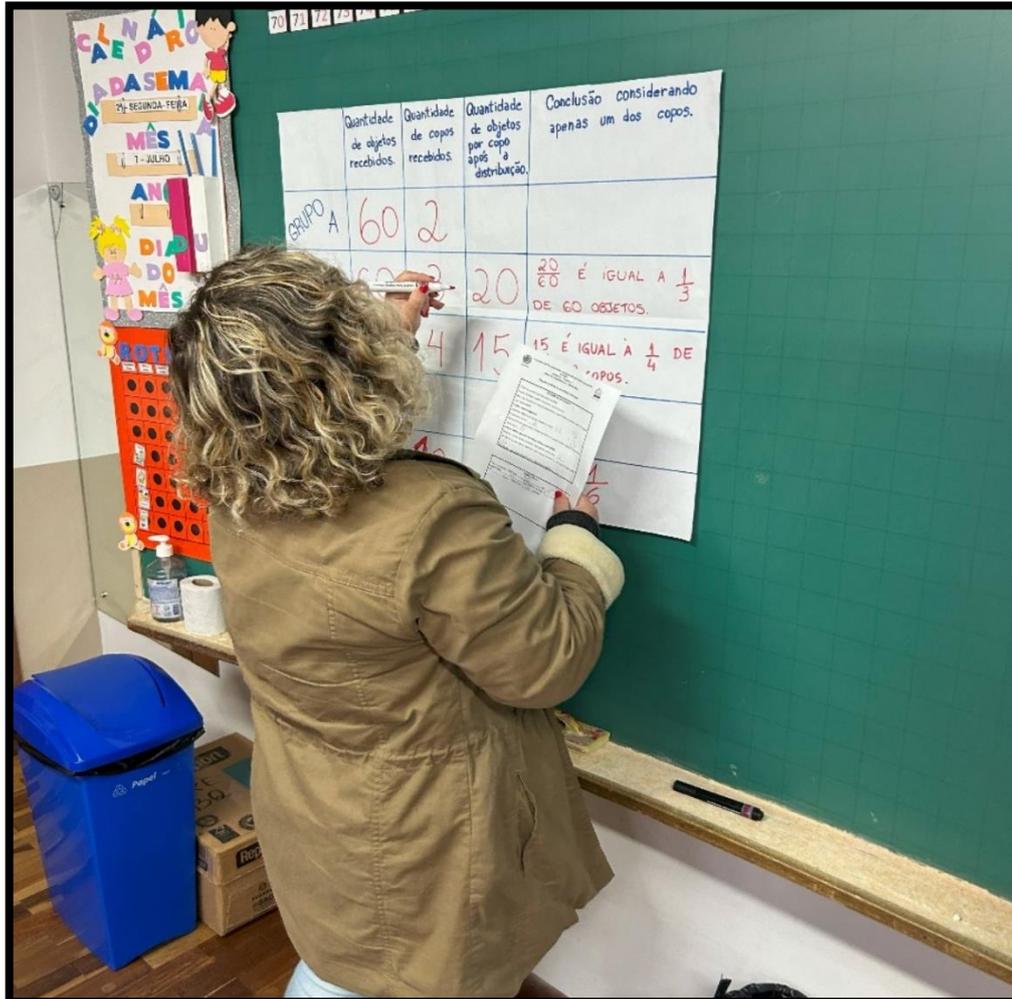
Temática 1: Partes de um todo: frações e números fracionários

Número de participantes: 48

Foi com um desafio do matemático Malba Tahan que mobilizamos o grupo para iniciarmos esse encontro. Fundamentamos as frações com a origem e uso no dia a dia. O ponto de partida foram os problemas envolvendo esse conteúdo; para a resolução foram disponibilizados materiais manipuláveis. Seguimos com mais duas propostas de jogos. Um jogo envolvendo a sistematização de frações contínuas, uma variação do jogo da velha. Com o outro jogo construímos a ideia das frações discretas, o que foi bem produtivo e gerou várias reflexões.

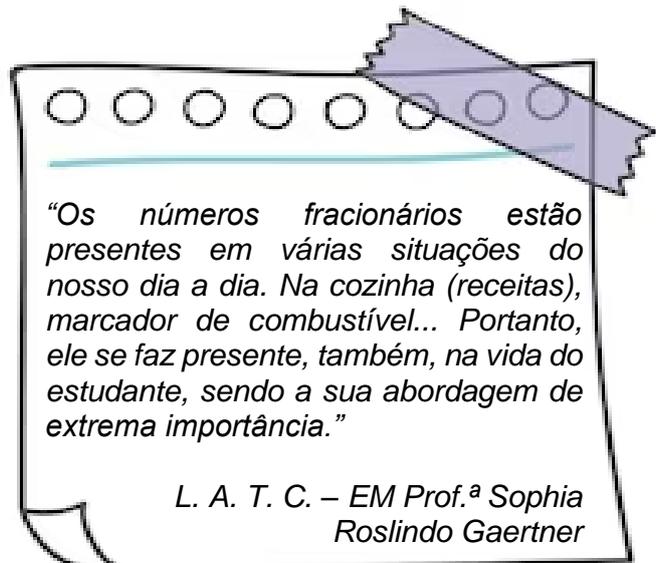




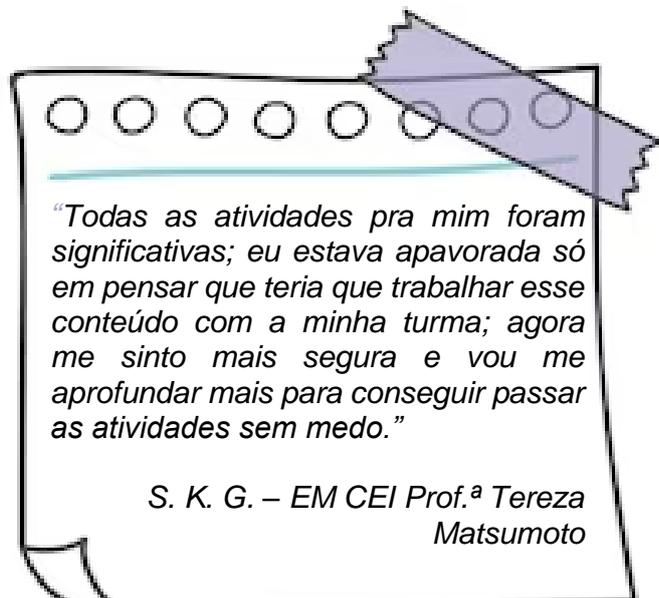


Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. Com o passar do tempo, a humanidade vivenciou diferentes necessidades, precisando encontrar maneiras de solucioná-las. Assim aconteceu, também, com a criação dos números fracionários. Descreva situações relevantes, do seu cotidiano, em que os números fracionários estão presentes.



2. Após as vivências durante o encontro presencial envolvendo o conteúdo “fração e números fracionários”, destaque a atividade que você considerou mais significativa e que acredita ser essencial para o seu trabalho junto aos estudantes. Justifique sua escolha.



Módulo 4

10.º encontro

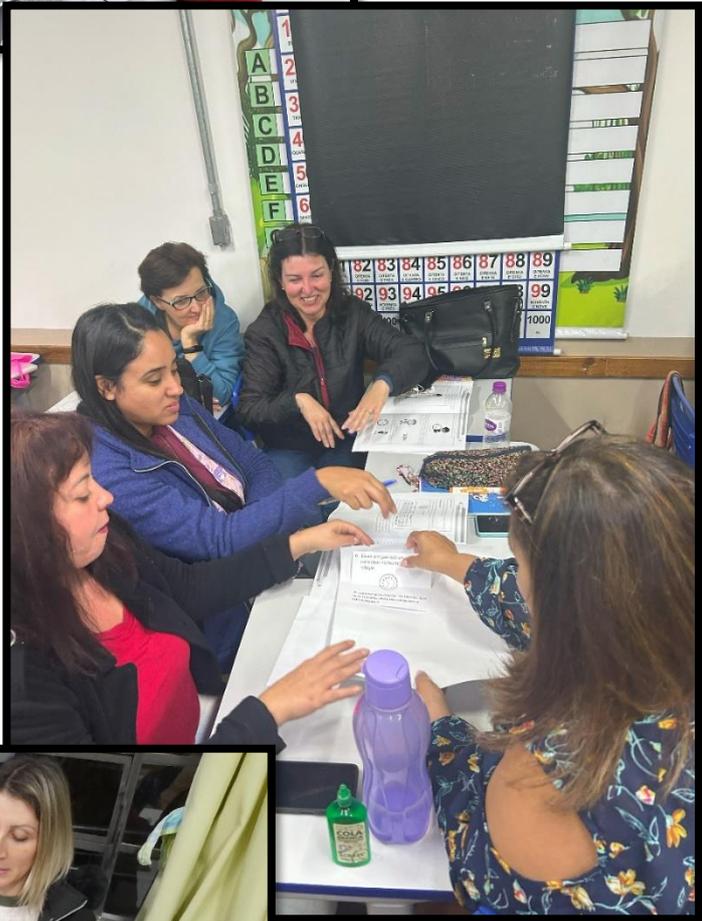
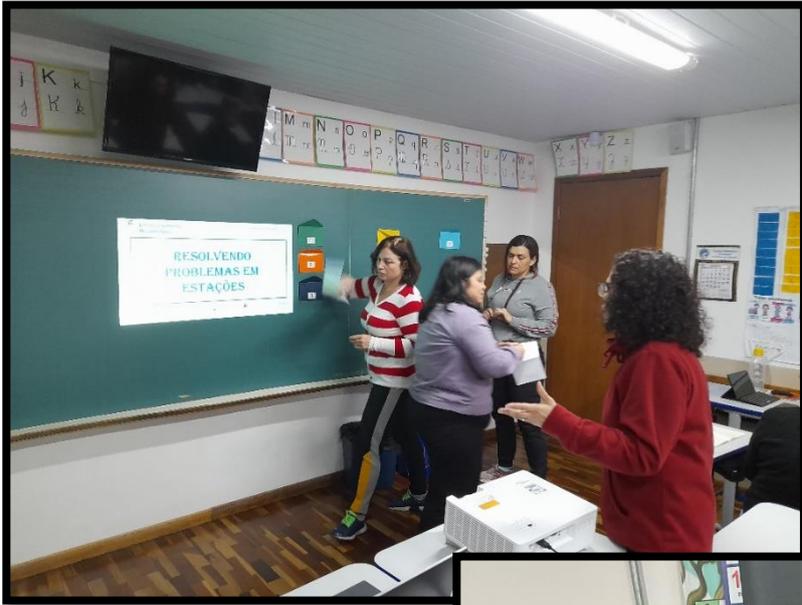
Data: 01 de agosto/2023

Temática 2: Medidas em foco: tempo e área!

Número de participantes: 45

Nosso encontro foi dividido em dois momentos. No primeiro momento, trabalhamos com medida de tempo em que exploramos um jogo relacionando à leitura de horas em relógio analógico e digital. Na sistematização, resolvemos problemas envolvendo tal conteúdo. No outro momento, nos envolvemos com a história: “Colcha de Retalhos” da autora Conceil Corrêa da Silva Nye Ribeiro Silva, em que construímos nossa colcha de retalhos e pudemos discutir o conceito de área e perímetro. Destacamos a importância de construir essas ideias com os estudantes.







Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. Nesse encontro trabalhamos com várias atividades envolvendo medida de tempo. Quais situações relacionadas à medida de tempo você considera que os estudantes apresentam maiores dificuldades? Nesse caso, como você aborda esse conteúdo para que os estudantes avancem nessa aprendizagem?

“No cálculo do tempo em horas, por exemplo, quantas horas permanece na escola tendo o horário de início e fim das aulas. Trabalho as diferentes estratégias que podemos utilizar para fazer esses cálculos, como adição, subtração e reta numérica.”

C. do R. C. – EM Castro

“A maior dificuldade é a compreensão do movimento dos ponteiros, conforme a hora vai passando. Levo para a sala o relógio gigante e trabalho com vários exemplos e atividades.”

K. L. E. G. – EM Paranavaí

2. Nesse encontro vivenciamos algumas propostas para o trabalho com medida de área. Quais são as contribuições do uso de materiais manipuláveis na construção do conceito de área para estudantes do 4.º ano?

“Trabalhar com materiais manipuláveis, são recursos importantes para os estudantes em sala de aula, pois tornam as aulas de matemática mais compreensíveis pelo contato, com os materiais, fazendo com que eles compreendam a teoria na prática.”

J. M. A. – EM Francisco Derosso

“Sempre que utilizamos materiais manipuláveis o estudante consegue compreender melhor, colocando a mão na massa, assim se torna mais fácil a compreensão do conteúdo pelo estudante. É muito importante termos diversos materiais.”

S. M. L. F. – EM CEI Prof.^a Tereza Matsumoto

Módulo 4

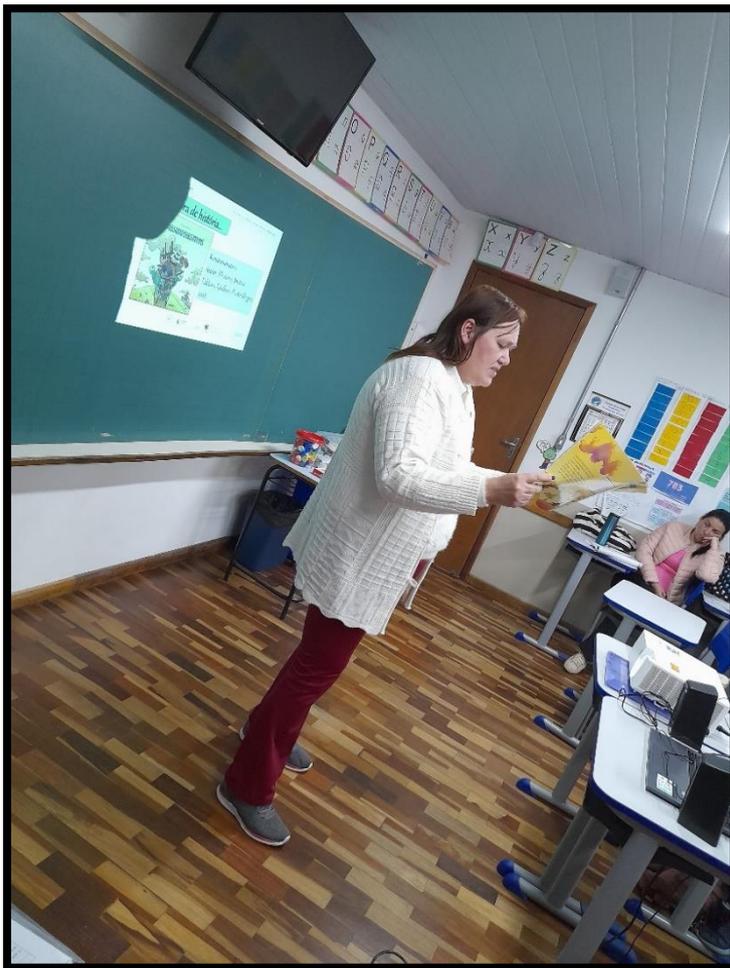
11.º encontro

Data: 15 de agosto/2023

Temática 3: Resolvendo problemas com ideias multiplicativas e aditivas

Número de participantes: 45

Nessa temática reafirmamos a metodologia norteadora do trabalho com a Matemática na RME: a resolução de problemas. Também relembramos os vários tipos de problemas que podemos trabalhar a partir dos campos conceituais. A temática que norteou o encontro foi baseada no livro *Konsumonstros*, do autor Florense Breton. Além dos problemas envolvendo as diferentes ideias dos campos conceituais, tivemos a proposta de resolvê-los usando estratégias diferentes das que estamos acostumados, usando diferentes recursos. Nesse encontro, também, sistematizamos a multiplicação com a ludicidade do jogo “Calculando Monstros”.



Professora cursista fazendo a leitura do livro "Konsumonstros"



Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. Você vivenciou no encontro presencial o uso da literatura infantil no trabalho com a Matemática. Que contribuições a literatura infantil pode proporcionar para o trabalho pedagógico da matemática em sala de aula?

“O uso da literatura infantil na matemática pode contribuir para uma aula mais leve, divertida. Pode contribuir também para que o estudante perceba que a matemática está presente em diferentes situações do cotidiano.”

F. F. de L. – EM Lapa

“Enriquece o trabalho, dá sentido às situações problemas, torna lúdico, amplia a Matemática para demais universos e possibilidades, faz uso social da Matemática e da literatura.”

T. B. de C. B. – EM Rolândia

2. A Resolução de Problemas é a metodologia norteadora do trabalho com a Matemática em sala de aula. Diante disso, como você planeja suas aulas de modo a garantir essa metodologia no trabalho de sala de aula?

“Encontrando harmonia entre os conteúdos trabalhados e as propostas metodológicas aplicadas. Tentando trazer o mais próximo possível da vivência dos estudantes, buscando estratégias diferentes e inovadoras.”
G. A. da S. de A. – EM Paranavaí

“Penso nas possibilidades de resolução e vejo quais deles apresentam mais situações de reforçar o conteúdo esperado. As estratégias de resolução são fatores que levo em consideração, mesmo que não apareçam outras formas de resolver, apresento mais de uma maneira. Acho importante apresentar outras maneiras, assim, vai ampliando o repertório dos estudantes. Na medida do possível, tenho visto meus estudantes buscarem outras estratégias de resolução de problemas, ora com acertos, ora não... Mas é um caminhar.”

L. M. de S. A. – EM Rolândia

Módulo 4

12.º encontro

Data: 29 de agosto/2023

Temática 4: Avaliar para avançar III

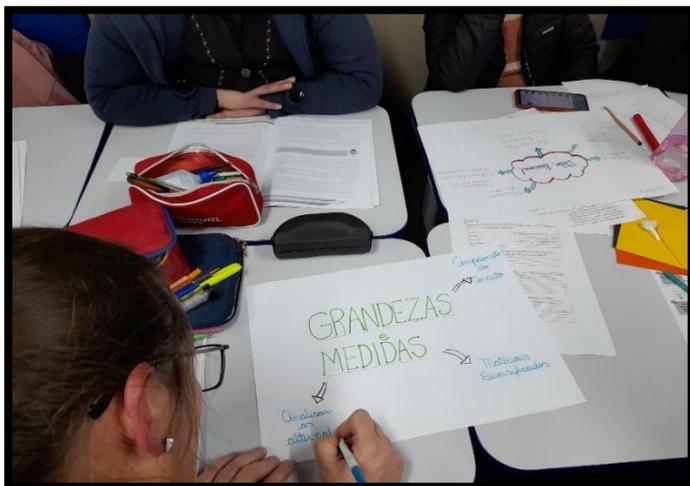
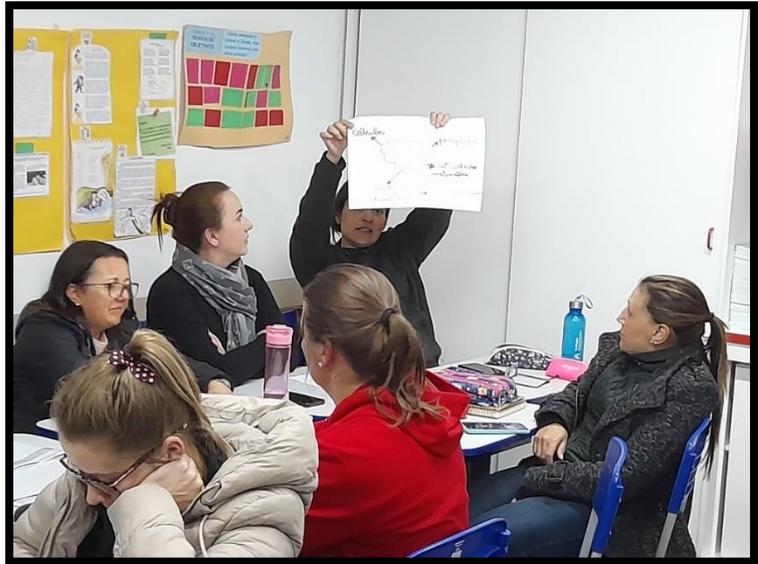
Número de participantes: 45

Um encontro com desafios e possibilidades de novas descobertas. Iniciamos o encontro propondo o trabalho em equipes, em que cada uma deveria resolver um desafio diferente. Na sequência, trocamos os desafios, e uma equipe deveria observar como a outra iria resolver o desafio e vice-versa. Com um roteiro de observações foi possível levantar diversas reflexões sobre avaliação, os aspectos que podem influenciar, as trocas, o olhar do outro sobre seu processo para resolver, os conteúdos envolvidos, o direcionamento do professor como mediador para ajudar a chegar em uma resolução, os conhecimentos prévios e até o momento da descoberta. Cada etapa da dinâmica gerou discussões bastante pertinentes e foi muito eficaz e produtivo.





O momento da descoberta: conseguiram resolver o desafio!



Contribuições das professoras cursistas via Google Forms

1. No encontro presencial você vivenciou, em grupo, uma atividade sobre avaliação. Como foi sua experiência nessa prática? Aponte algumas de suas reflexões sobre essa questão.

“Quando somos avaliados não é fácil. Sermos observados causa um certo desconforto. E não percebemos quando avaliamos nossos estudantes. Refletindo sobre isso percebi que preciso ser mais cautelosa quanto a avaliação dos meus estudantes. Deixá-los mais tranquilos mais seguros.”

S. M. L. F. – EM CEI Prof.^a Tereza Matsumoto

“Foi muito boa, pois nos possibilitou a troca de ideias e reflexões sobre os conteúdos e as avaliações.”

G. C. – EM Prof.^a Sophia Gaertner Roslindo

2. Trabalhar com questões de múltipla escolha requer planejamento desde a sua elaboração até a análise dos resultados. Quais foram as contribuições do PRAER, na sua prática pedagógica, em relação a avaliações com questões de múltipla escolha?

“Durante o processo aprendi que ao elaborar uma questão de múltipla escolha eu não tenho que apenas que escolher uma correta e outras aleatórias. Há uma reflexão sobre os distratores para melhor poder avaliar o estudante. Essas reflexões foram válidas; e desde o ano passado procuro incluir em minhas avaliações a questão correta junto com a questão que nos mostra que o estudante leu e compreendeu e, não apenas assinalou uma resposta aleatória.”

E. P. R. G. S. B. – EM CEI Érico Veríssimo

“Para poder observar as respostas que os estudantes escolhem, pois com a análise dos resultados podemos entender um pouco como eles pensaram ao responder.”

L. J. C. G. B. – EM Lapa

Módulo 4

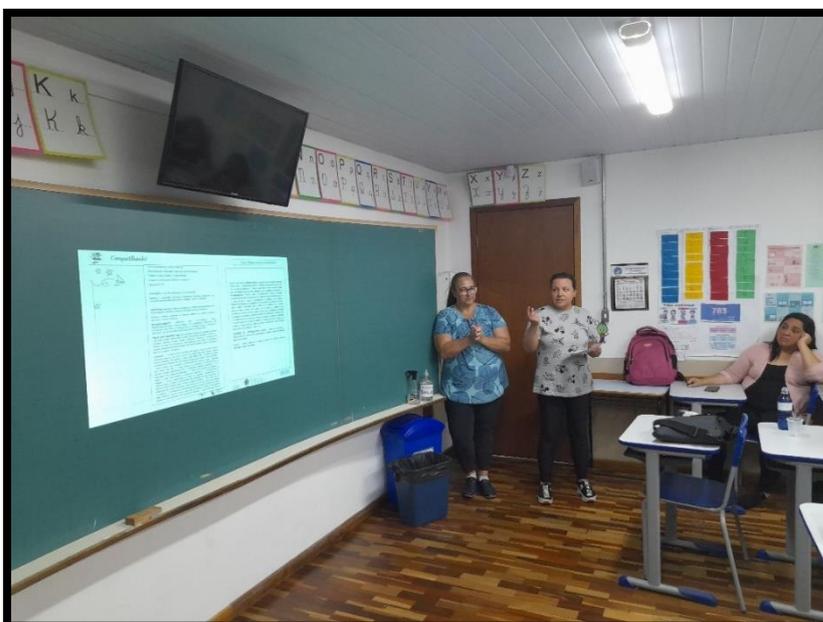
13.º encontro

Data: 19 de setembro/2023

Temática 5: Compartilhando práticas de matemática!

Número de participantes: 44

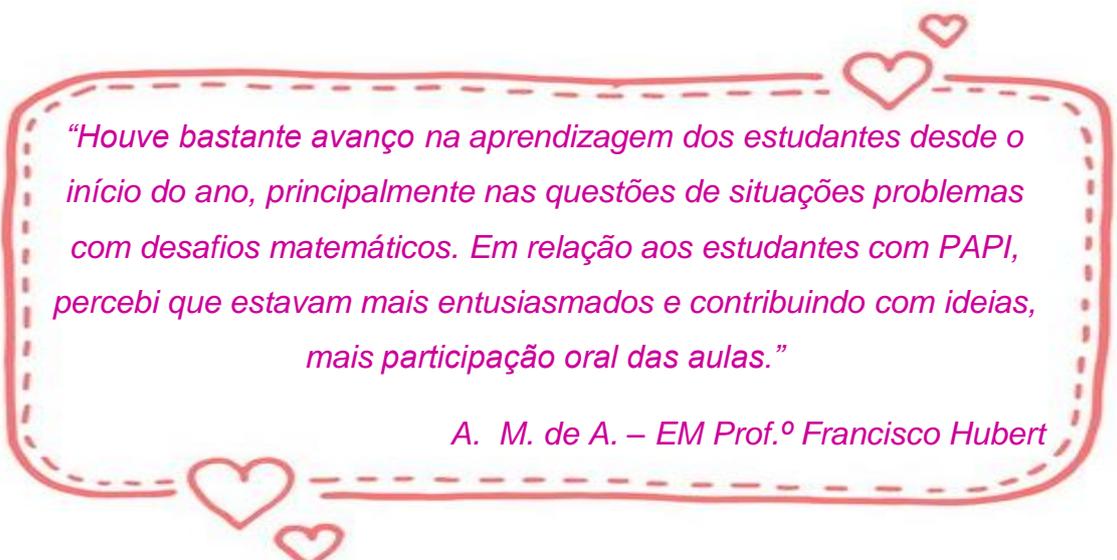
E o último encontro foi recheado pelo compartilhamento de boas práticas pedagógicas e pela caminhada que as professoras realizaram no decorrer do PRAER. Nos dividimos entre Matemática e Língua Portuguesa e pudemos nos alegrar com as colegas que se dispuseram a compartilhar um pouco do trabalho que aconteceu durante o ano com as propostas do PRAER.





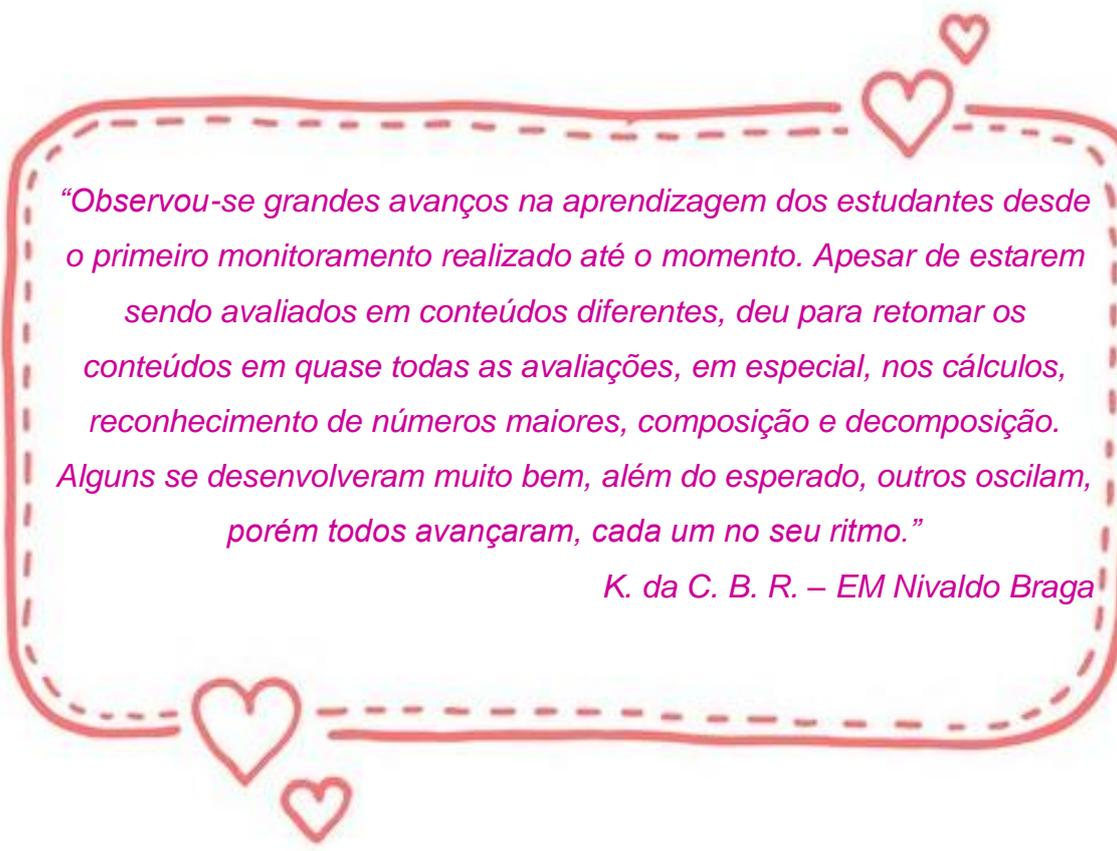
E como encerramento, seguem algumas reflexões realizadas, a partir de análises dos resultados obtidos nas avaliações, com o questionamento:

- Houve avanço na aprendizagem dos estudantes? Destaque os avanços obtidos.



“Houve bastante avanço na aprendizagem dos estudantes desde o início do ano, principalmente nas questões de situações problemas com desafios matemáticos. Em relação aos estudantes com PAPI, percebi que estavam mais entusiasmados e contribuindo com ideias, mais participação oral das aulas.”

A. M. de A. – EM Prof.º Francisco Hubert



“Observou-se grandes avanços na aprendizagem dos estudantes desde o primeiro monitoramento realizado até o momento. Apesar de estarem sendo avaliados em conteúdos diferentes, deu para retomar os conteúdos em quase todas as avaliações, em especial, nos cálculos, reconhecimento de números maiores, composição e decomposição. Alguns se desenvolveram muito bem, além do esperado, outros oscilam, porém todos avançaram, cada um no seu ritmo.”

K. da C. B. R. – EM Nivaldo Braga

FICHA TÉCNICA

Superintendência de Gestão Educacional

Andressa Woellner Duarte Pereira

Diretora do Departamento Ensino Fundamental

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Organização e produção do material pedagógico

Justina Inês C. Motter Maccarini (Matemática)

Formadoras de Matemática do PRAER

Adriane Jaqueline de Oliveira (NRE SF)

Ana Paula Lourenço Fernandes (NRE BN)

Ana Paula Ribeiro (SME)

Carla Marcela Spannenberg Machado dos Passos (NRE CJ)

Emanuelle Cassim (NRE PR)

Flavia Cristine Fernandes Souto (NRE BN)

Helena Aparecida da Silva Ferreira (NRE TQ)

Janaina Aparecida Rabelo de Almeida (SME)

Jéssica Daiane da Silva (NRE CJ)

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini (SME)

Lucilene Pinto Vieira (NRE CIC)

Maria Tereza Mendes (NRE MZ)

Marilia Pereira Rosa (NRE CIC)

Nilma Clotilde Alberti (NRE BV)

Taniele Loss (SME)

Thaise Gabriele Maioli Salata (NRE BQ)

Viviane Aparecida Dallarmi Sarote (NRE PN)

Equipe de Matemática

Adriane Jaqueline de Oliveira (NRE SF)

Ana Paula Lourenço Fernandes (NRE BN)

Ana Paula Ribeiro (SME)

Carla Marcela Spannenberg Machado dos Passos (NRE CJ)

Desirée Silva Lopes Pereira (NRE BQ)

Emanuelle Cassim (NRE PR)

Flavia Cristine Fernandes Souto (NRE BN)

Helena Aparecida da Silva Ferreira (NRE TQ)

Janaina Aparecida Rabelo de Almeida (SME)

Jéssica Daiane da Silva (NRE CJ)

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini (SME)
Laura Cristina Bergamaschi (NRE SF)
Lucilene Pinto Vieira (NRE CIC)
Maria Tereza Mendes (NRE MZ)
Marília Pereira Rosa (NRE CIC)
Nilma Clotilde Alberti (NRE BV)
Patrícia Inês Lopes Gonçalves da Silva (NRE TQ)
Taniele Loss (SME)
Thaise Gabriele Maioli Salata (NRE BQ)
Viviane Aparecida Dallarmi Sarote (NRE PN)